

ADITEME - 2021

Monografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Odontologia



PROJETO DE EXTENSÃO ADITEME

ATENDIMENTO ESPECIAL DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR

ASSOCIAÇÃO ENTRE BRUXISMO E FATORES PSICOSSOCIAIS

Discente: Bruna Vettorazzi Liskoski

Orientador: Guilherme Brião Camacho

Pelotas, 2021

Associação entre bruxismo e fatores psicossociais

Bruna Vettorazzi Liskoski

Guilherme Brião Camacho

INTRODUÇÃO

Desordens Temporomandibulares (DTM) é o termo utilizado para representar um conjunto de distúrbios funcionais do sistema mastigatório (GRIFFITHS, 1983; OKESON, 2008). As DTM possuem etiologia complexa e multifatorial, podendo apresentar-se em decorrência, por exemplo, de atividades parafuncionais. As atividades parafuncionais são caracterizadas por quaisquer atividades que não sejam consideradas funcionais, como a mastigação, fala e deglutição (OKESON, 2008).

O bruxismo é definido pela Academy of Prosthodontics (2017, p. 17) como um “hábito oral parafuncional e involuntário caracterizado pelo rítmico ou espasmódico ranger, apertar ou cerrar de dentes”, podendo ocorrer durante o sono ou vigília. Ambos tipos de bruxismo, sono ou vigília, retratam uma atividade dos músculos mastigatórios, entretanto o bruxismo do sono (BS) é caracterizado como rítmico (fásica) ou não rítmico (tônica) ao dormir e não é um distúrbio do movimento ou distúrbio do sono em indivíduos saudáveis, enquanto o bruxismo de vigília é caracterizado por contato dentário repetitivo e/ou imobilização da mandíbula quando o indivíduo está acordado e não é um distúrbio do movimento em pessoas saudáveis (LOBBEZOO, 2018).

A classificação do bruxismo é dividida em primária e secundária: a primária é o bruxismo crônico, controlado pelo sistema nervoso central e sem nenhuma causa aparente, enquanto a secundária está associada a distúrbios neurológicos, psiquiátricos, do sono ou ainda em associação com substâncias ou medicamentos (POLMANN, 2019; SHETTY, 2011; SOUZA, 2021). A etiologia desse hábito parafuncional é considerada multifatorial, com envolvimento de fatores psicossociais, ambientais, biológicos, genéticos e anomalias no nível de neurotransmissores e/ou exógenos como uso de substâncias e medicações (HOZ-AIZPURUA, 2011; POLMANN, 2019; SOUZA, 2021).

Fatores psicossociais como estresse, ansiedade e depressão são elementos presentes cada vez mais na população (WIECKIEWICZ, 2014). Desta forma, este estudo tem por objeto avaliar a associação entre bruxismo e fatores psicossociais.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através das bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science. Ademais, uma pesquisa adicional de literatura cinzenta foi feita através do Google Scholar.

Estratégias de busca eletrônica foram elaboradas a partir de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), as quais são: bruxismo, bruxismo do sono, articulação temporomandibular, síndrome da articulação temporomandibular, impacto psicossocial, estresse e ansiedade. Quando necessário, os termos descritos foram adequados para Medical Subject Headings (MeSH).

A seleção foi feita através de leitura prévia do título e resumo. Não houve limitação com base no delineamento do material escolhido, quanto ao idioma e data de publicação, entretanto preconizou-se artigos atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 8 textos foram incluídos para a elaboração dessa revisão narrativa de literatura. Além da estratégia de busca foram considerados textos indicados e referências dentro dos próprios artigos analisados.

Fatores psicossociais é um termo amplo que aborda questões psicológicas como ansiedade, estresse, distúrbios do humor, emoções, entre outros e questões sociais como a interação dinâmica entre o indivíduo e seu trabalho (REIS, 2010). Entretanto, em grande parte dos estudos abordados o termo “fatores psicossociais” é usado para tratar as questões psicológicas sofridas por um determinado grupo de pessoas, nem sempre levando em consideração o fator social do trabalho e sim questões amplas como estudo, cultura, condição econômica, entre outros (MANFREDINI e LOBBEZOO, 2008).

Universitários são um grupo populacional que, devido à alta demanda acadêmica e privação do sono, vivem sobre grande estresse e ansiedade (BEZERRA, 2012). Costa, et al. (2017) realizam um estudo com acadêmicos analisando estresse e bruxismo onde 43,1% relatam ter o hábito de ranger os dentes. O estudo apresenta que não há associação entre bruxismo e estresse ($p=0,325$), mas salienta a necessidade de outros estudos devido ao tamanho amostral obtido (COSTA, 2017). Bezerra et. al, (2012) em seu estudo, também com estudantes, mostra que 62,5% apresentam DTM, mas no contexto geral, identificaram que 61,3% possui tensão emocional e 36,3% o hábito de ranger ou apertar os dentes.

Situações socioeconômicas são consideradas em estudos como um potencial fator psicossocial que afeta a saúde humana (MANFREDINI e LOBBEZOO, 2008). Martins, et. al, (2007) analisam a classe econômica de 354 famílias da zona urbana de uma cidade no interior de São Paulo e associam a classe econômica e estresse na ocorrência de DTM. No estudo não houve associação entre classe econômica e DTM, mas houve entre DTM e estresse. Ao analisar o questionário aplicado, os autores comentam que a maioria dos indivíduos com DTM relatou experimentar tensão emocional e bruxismo.

Fatores psicológicos relacionados a estresse, medo e ansiedade foram desencadeados com a chegada da pandemia de COVID-19 no ano de 2020 (ALMEIDA-LEITE, 2020). Um estudo feito por Emodi-Perlman, et. al (2020) mostrou que ansiedade, depressão e preocupações pessoais como finanças, saúde e relacionamentos aumentou a prevalência de bruxismo e DTM nos países da Polônia e Israel. Os poloneses apresentaram um maior agravamento dos sintomas, 34% dos respondentes relataram agravamento na DTM, 34% no bruxismo de vigília e 28% no bruxismo do sono. Enquanto para os israelenses o agravamento da DTM foi de 15%, bruxismo de vigília de 16% e bruxismo do sono de 13%.

Polmann, et. al (2019) traz por meio de uma revisão sistemática de literatura resultados conflitantes em relação a associação entre bruxismo do sono e ansiedade. Oito estudos foram analisados, não havendo padronização para exames clínicos e questionário. Não houve evidências suficientes para que se possa chegar a uma conclusão sobre a associação. Resultado semelhante foi descrito por Manfredini e Lobbezoo em 2008, onde a subjetividade da declaração de bruxismo autorreferido é um possível viés para os estudos, enfraquecendo as evidências da correlação dele com fatores psicológicos.

CONCLUSÃO

O bruxismo é uma atividade abstrusa onde seus fatores predisponentes ainda se encontram em um estágio de aprendizagem. Fatores psicossociais são considerados etiológicos no bruxismo, entretanto, ao deparar-se com a literatura ainda há lacunas em relação ao assunto. São necessários mais estudos sobre o bruxismo para se entender melhor a atividade parafuncional, bem como evidências concretas que corroborem uma associação dele com fatores psicossociais. Ademias, o termo psicossocial é amplo, sendo necessário destrincha-lo para que os elementos psicológicos sejam estudados e a associação exibida ou não.

REFERÊNCIAS

Academy of Prosthodontics. The glossary of prosthodontic terms. **Journal of Prosthodontic Dentistry**, v. 117, n. 5S, p.1-105, 2017.

ALMEIDA-LEITE, C. M.; STUGINSKI-BARBOSA, J.; CONTI, P. C. R. How psychosocial and economic impacts of COVID-19 pandemic can interfere on bruxism and temporomandibular disorders? **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, p.3, 2020.

BEZERRA, B. P. N.; et. al. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Rev Dor**, v. 13, n. 3, p. 235-242, 2012.

COSTA, A. R. O.; et. al. Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Rev. Bras. Odontol**, v. 74, n. 2, p. 120-125, 2017.

EMODI-PERLMAN, A.; et. al. Temporomandibular Disorders and Bruxism Outbreak as a Possible Factor of Orofacial Pain Worsening during the COVID-19 Pandemic—Concomitant Research in Two Countries. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 10, p. 15, 2020.

GRIFFITHS, R. H. Report of the President's Conference on the Examination, Diagnosis, and Management of Temporomandibular Disorders. **The Journal of the American Dental Association**, v. 106, n.1, p. 75-77, 1983.

HOZ-AIZPURUA, J. L.; et. al. Sleep bruxism: Conceptual review and update. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 16, n. 2, p. e231-e238, 2011.

LOBBEZZO, F.; et al. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. **J Oral Rehabil**, v. 45, n. 11, p. 837-844, 2018.

MANFREDINI, D.; LOBBEZOO, F. Role of Psychosocial Factors in the Etiology of Bruxism. **Journal of Orofacial Pain**, v. 23, n. 2, p. 153-166, 2009.

MARTINS, R. J.; et. al. Associação entre classe econômica e estresse na ocorrência da disfunção temporomandibular. **Rev. Bras. Epidemiologia**, v. 10, n. 2, p. 215-122, 2007.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

POLMANN, H.; et al. Association between sleep bruxism and anxiety symptoms in adults: A systematic review. **Journal of oral rehabilitation**, v. 46, n. 5, p. 482-491, 2019.

REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. Estresse e fatores psicossociais. **Psicologia ciência e profissão**, v. 30, n. 4, p. 712-725, 2010.

SHETTY, S.; et. al. Bruxism: A Literature Review. **J Indian Prosthodont Soc**, v. 10, n. 3, p. 141-148, 2010.

SOUZA, A. M. e; et. al. Distúrbios do sono e qualidade de vida em indivíduos com disfunção temporomandibular e bruxismo. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.12, p. 111973-111987, 2021.

WIECKIEWICZ, M.; PARADOWSKA-STOLARZ, A.; WIECKIEWICZ, W. Psychosocial Aspects of Bruxism: The Most Paramount Factor Influencing Teeth Grinding. **BioMed Research International**, v. 2014, p. 7, 2014.